

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assignatura:
Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
Anno... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiro: Anno... 25500 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
Communicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preçozbaratissimos

ESPOZENDE, 15

PELO POVO PREJUDICADO

Decididamente, o sagrado tribunal da Imprensa não se fundou para deixar cohibir abusos e obscurecer despotismos; e nós, a partir d'este sacratissimo dogma, devemos abominar os é portanto não obviar á sua punição; mas, ha por abi gente de tão apoucada comprehensão e de alma tão mordida pela malquerença, que, uma vez não apontados ao publico e sobretudo aos dignos magistrados da Justiça, para os punir, seriamos mais queridos e melhor vistos por essa tão inutil e diminutissima horada de malsinarios.

Nós porém, pela sua inutilidade, é que somos absolutamente indifferentes ao seu modo de

ver, mesmo porque ha justiça no que vamos discernir; quando porém, a não houvesse, tínhamos por nosso lado a sanção da verdade.

São continuas e bem conhecidas do publico as reclamações e queixas de uma grande parte dos nossos lavradores e proprietarios, que, subjugados á prepotencia e argucia de um homem muito protegido, têm sido altamente prejudicados.

Esse homem, possui nada menos de 100 cabeças de gado caprino; não possui «leira nem beira» onde possa apascentar tão grande rebanho; não fez arrendamento de qualquer propriedade para a sustentação do mesmo.

E no entanto, onde apascentará elle toda essa bicharia damninha, que destroe vides e plan-

tações novas, fructos e pinheiros, e até os proprios matos?!

Na praia? nos terrenos incultos e abandonados? Não. Portanto, sustenta-as dentro da propriedade cultivada e sementada pelo lavrador, d'onde este colhe os seus parcos rendimentos, após muitas e aturadas labutas e afflicções.

Poderá isto continuar assim, snr. auctoridades? Não.

Esse homem, faz entrar na propriedade alheia o seu gado, que vae destruir as plantações que o honrado lavrador debaixo de sol ardentissimo rega com o seu suor, sem o menor reboço, com a maior semcerimonia e desfaçatez, causando prejuizos avultados sem todavia remunerar os prejudicados. Poderá cohibir-se uma tal prepotencia? Pode. Haverá quem dis-

ponha do seu valimento para salvar um homem de taes ousadias?

Hi, infelizmente; e já por vezes o tem libertado d'estes criminosos feitos; as nossas auctoridades o têm punido com a lei e obrigado a assignar um termo de responsabilidade; nada obsta porém, á sua faina destruidora.

E' necessario pois, é mesmo de urgentissima necessidade fazer auzentar esse homem d'este concelho, porque a elle e aos seus prolectores estão subjugadas dezenas de lavradores e proprietarios; porque essa auzencia reclamam os povos d'este concelho. Por isso, aqui deixamos o nosso brado; o publico que o ouça, a Justiça que o attenda.

Pelo povo prejudicado fallamos, e á sua justissima causa nos u-

nimos. Nada mais.

EXTERIOR

A crise da prata

Communicam de New-York que a perturbação commercial causada pela depreciação da prata, continúa produzindo effeitos desastrosos. Constantemente se recebem n'aquella cidade noticias de quebras occorridas nos Estados de Oeste. O Banco Nacional Americano, de Puebla, importante centro commercial do Estado do Colorado, suspendeu os pagamentos. Também se declarou em estado de quebra o Banco do Condado de Finley, com sede em Gardem City, povoação do Estado de Kansas.

O naufragio do couraçado Victoria

Parece que ha possibilidade de pôr outra vez a fluctuar o couraçado inglez «Victoria».

Em algumas folhas estrangeiras lemos que o snr. Balsanello, italiano, inventor do aparelho submarino a «Bolanautica» está disposto a realisar tão difficil operação.

Para esse fim, o snr. Balsanello affirma que o seu aparelho pode levantar pesos mais consideraveis que o do «Victoria», acrescentando que apenas precisa de 30 dias para pôr a fluctuar o couraçado inglez.

FOLHETIM COISAS DA VIDA...

I

Sabeis o que é a infancia? é a epoca onde as ambições são letra morta e problemas sem resolução conhecida; é a florinha em embrião que zomba dos ardentes raios que Apollo lança á terra e das rajadas que o nordeste nos manda extemporaneas e frias; é a aurora suavissima dos longos e alegres dias da primavera; é enfim, a primeira epoca e porventura a mais feliz da nossa vida. Após ella, vem a epoca da virilidade ou das ilusões.

Alcunhem-na embora de feliz, em desdigo essa asserção com fundamento comprovado. Nella ha desejos que se não saciam, attracções nas quaes se encontram precipicios e escabrosos despenhadeiros, onde, certamente, teriamos inevitavel

perdição, se não tivessemos a contar a nossa vertiginosa carreira uma mão experiente e amiga. D'ella parte, incontestavelmente, o principio do nosso futuro esplendoroso, ou pobre e humilde até aos derradeiros momentos da nossa peregrinação sobre a Terra. Futuro esplendoroso ou pobre e humilde, dizia eu! Eis aqui um problema intrincado para mim, que pretendo resolver, seguindo o caso que tenho em mente historiar:

II

João Cotta e Flavio Gastão, eram dous garotitos endiabrados que havia na aldeia de Carazedada. Eram filhos unicos de duas familias pobres, que embora alguns centenares de metros a distancia as suas habitações, eram os visinhos mais proximos d'aquelle lugar. Para assim dizer os visinhos são os primeiros parentes; e elles fiéis a este dito acertadissimo, viviam e viveram longos annos

na mais completa e santa paz fraternal. Era, pois, natural, que os paes de João Cotta e de Flavio Gastão, de commom, tratassem e discutissem o melhor meio de assegurarem a seus filhos um meio de vida para no futuro viverem «livres de vergonhas do mundo». E os dous endiabrados garotitos, alheios a futuros e meios de vida honesta, inveterados d'uma intima convivencia de quasi toda a sua vida, eram, para bem dizer, irmãos gêmeos, duas almas n'um só corpo, duas vontades concentradas n'uma só vontade.

Chegára, porém, a epoca de sentirem estranhos desejos de cousas «extranhas», e assim um certo retrahimento de praticarem o que d'antes lhes causava tanto praser e indefinida satisfação. Aproximava-se a epoca da puberdade e os garotitos d'então eram meos homens.

E os paes discutindo sempre o futuro de seus filhos,

não puderam em tantos annos chegar a um accordo satisfatorio para ambos; resolveram seguir cada um o fim que a consciencia lhes aconselhava. O pae de João Cotta era ambicioso e teimava que os rapazes deviam ir para o Brazil, pois era lá (disia elle) que se faziam os homens. O de Flavio Gastão, pelo contrario, replicava que não; que queria ver ser filho, embora pobre, perto de si; que lá nos «Brazil» apenas um por cento era afortunado, e os noventa e nove lá deixavam a carne e os ossos; além disso esse que vinha era um «maçonico», um herege... finalmente que nunca auctorisaria a seu filho tal cousa. E n'este sim e não, passaram-se bastantes annos sem nada terem resolvido. Finalmente, sem desideucia da intimidade que tantos annos os uniu, cada um seguiu o seu conselho, e o João Cotta lá foi para o Brazil «fazer-se homem» depois de ouvir os mil e

tantos sermões que seu pae lhe fizera, levando o coração comprimido ao despedir-se do seu amigo de infancia.

Deixemolo seguir em busca da fortuna e acompanhemos o Flavio, que mais de perto podemos observar os seus actos no decorrer da su vida. Era o Flavio rapaz de uma sagacidade manifesta; e depois que lhe fltou a companhia do Cotta, dirigiu-se ao pae para lhe dizer o que pretendia fazer do seu futuro visto não ter consentido na sua ida para o Brazil como fizera o pae do Cotta. —Nada respondeu o pae, o futuro pertence a ti e serás tu que escolherás o que has de seguir.

—Pois quero ser artista e quanto antes melhor—Pertenço ainda a ti o seras artista mais cedo ou mais tarde, tornou-lhe o pae. E, dias depois, Flavio entrava, como aprendiz, n'uma officina de carpinteiro.

III

CHOLERA

Continúa em augmento em Djeddah, o ponto do mar Roxo mais proximo de Meca. Nesta cidade, durante o mez de junho, morreram 5:000 pessoas de cholera.

Em Marselha a epidemia não decresce. No dia 5 houve 27 obitos.

A bordo do vapor «Myrthe Blanc», que está em New-Castle, houve um caso fatal de cholera.

Em Gibraltar são admitidas as procedencias do mar Roxo. Os navios chegam ali carregados de peregrinos de Meca, que desembarcam livremente. As autoridades hespanholas tomaram medidas para evitar que elles se internem no paiz.

TOULON, 9, noite.—Hoje n'esta cidade deram-se 5 casos de cholera, sendo fataes 2 d'elles, e em todo o termo 7 casos e 2 obitos.

(Havas).

LITTERATURA

A VIOLETA

Quando Flora, mãe das flores,
Dava o ser á violeta,
Com as mais singelas côres
Que encontrou n'uma palheta;
Deu-lhe aroma e graça tanta,
Que não pode ter rivaes;
Perguntando á meiga planta
Se atavios qu'ria mais.

P'ra ser grata aos teus cuidados,
Responde-lhe a flor sem par:
—Dá-me aservas dos vallados
Onde possa ir-me occultar.

JOSÉ CARCOMO.

A JUSTIÇA

Nas diversas phases que a humanidade percorre no seu caminhar progressivo, só a justiça é immutavel e permanente.

Embora os preconceitos, embora o fanatismo obscureçam ou offusquem a razão humana, todas as vezes que o homem desprendendo-se das paixões de momento interroga a sua consciencia, manifesta-se a justiça

Dez annos passaram ininterrompidos sem peripecia alguma, n'esta historia, digna de um volume.

Fallemos agora de João Cotta que divagava incognito, para nós, pelas terras de Santa Cruz. Nos primeiros mezes da sua vida para lá recebera o pae algumas missivas em que elle lhe fallava apenas dos muitos saudades que lhe acabrunhavam o coração e queixando-se tambem da indifferente recepção que lhe fizera o seu protector.

—Hade ser homem,—dizia elle aos visinhos e amigos que interrogavam a respeito do filho —; e nem uma palavra de animação e sentimento enviava ao filho nas cartas que lhe escrevia.

Era mau pae o de João Cotta; aquella austeridade e frieza com que tratava o filho devia ter uma retribuição condigna. E teve-a de facto. Se annos depois fallecera em extrema

absoluta com todo o esplendor d'uma eterna verdade.

Roma ergueu-se sobre todos os povos do mundo, e a base da sua gloria, o cimento d'aquelle grande corpo social foi a exacta observancia da lei, e o preceito votado aos preceitos escriptos do direito.

Quando aquella sociedade se apagou como nação do mappa do mundo, já a justiça tinha velado o rosto, e a espada e a balança, seus symbolos, haviam-se perdido no fero romano pisadas pelas hostes barbaaras dos ambiciosos que se enthronisavam nos escudos militares.

* *

MELANCOLIA

Paixão nobre e vehemente,
Avassaladora, pura!
Pôde ser um loucura
Lá no espirito latente...
Do coração, recitente,
Que triumpho dos sentidos,
Ou d'amores que já idos,
Deixaram o soffrimento.
—A melancolia lamento,
Evolução de gemidos!...

D. JULIA BAHIA.

PROSCRIPTO

(no mar)

Vae a barca a todo o panno,
E a noite rolou no ceu!
Beijando a face do Oceano,
Branca gaivota desceu.

No tombadilho molhado,
Choro só, desventurado,
Saudades do meu casal;
De minha prima os gemidos,
Perpassam por meus ouvidos,
Como um canto funeral.

Um anno já sobre as vagas,
Sem da familia saber!
E do pranto, as frias vagas
Por alivio ao meu soffrer!

Ver o Oceano, noite e dia
Nas convulsões d'agonia,
Soprado p'lo furacão;
E não achar d'entro a bruma
Uma flor solta na espuma
Que me falle ao coração!...

indigencia, cansado de escrever cartas ao filho, sem d'ella ter resposta alguma e tendo a certeza de que elle possuia já uma fortuna regular. E a familia Gastão vivia pobre, sim, mas sempre na santa paz do Senhor! Fôra ella a unica que lhe dispensara algumas palavras de conforto e commiserção nos ultimos dias da sua longa e dolorosa enfermidade. Casara então Flavio e ainda para isso consultara o pae, ao que elle lhe concedera plena liberdade preferindo n'essa occasião o conhecido e popular rifão: o Casamento e a mortalha, etc. Era pobre de bens do mundo a sua escolhida, mas rica de virtudes que era o dote que Flavio mais anhelava.

Cá, viviam, em numero de seis, os membros da familia Gastão, pobres de bens do mundo, mas ricos de virtude na santa paz do Senhor; lá longe, muito longe, n'uma tribulação constante, inveterado da mal-

Minha patria é bem distante,
Ah! bem distante ella está
Sobre a montanha gigante
Que não se avista de cá.

Lá ficou-me a vida inteira,
N'essa hora derradeira
De meu adeos, a chorar...
Como andorinha da serra,
Vagueio de terra em terra,
Condennado a não voltar!

De noite escuto os soluços
Do marinheiro que amou,
Sobre a murada de brucos,
Lembrando a mãe que deixou!

E chora, beijando as sombras
Das denegridas affombras
Que baixam lá d'estes ceus...
Ai! triste de quem proscripto,
Nem sequer triste e afflicto,
Pode chorar junto aos seus!

E' esta a hora da reza
Na minha casa d'além...
As luzes brilham na mesa,
Ouço fallar minha mãe...

E as criancinhas amadas,
Soltando infantis risadas,
D-slizam pelo jardim...
E entre a alegria do ninho,
Alguem suspira baixinho,
Pensando, talvez em mim.

Ês tu, oh prima saudosa,
Que a face enchias na mão,
Semelhando a branca rosa
Vergada pelo tufão!

E quando o sino d'aldeia
Marca a hora triste e cheia
Dos mysticismos do lar,
Na reza do teu conforto,
Perguntas se serei morto,
Dormindo no fundo do mar?

Ai! como eu lembro o passado,
Essas caricias sem fim,
As grutas do meu jardim
E os cantos harmoniosos
Dos pintasilgos mimosos,
Nas cangiranas do vall';
E na ermida ao pé do atalho,
De tarde, ao fim do trabalho,
As orações do zagal...

Quem me dêra um só momento
Dus que passei nos vergeis,
Soltando aos beijos no vento
Da minha frente os anneis!

Proscripto! cuspiu-me a sorte
Na frente o somno da morte,
Dos annos no fresco alvôr;

dicta ambição, parecendo-lhe que todo o ouro que existia nas minas do Brazil seria pouco para saciar a sua cobiça, vegetava a ultima vergõetea da familia Cotta e seria n'ella que devia terminar aquelle ramo geneologico.

IV

Era no verão. O sol lá do firmamento immenso expedia sobre a terra os seus raios ardentissimos e luminosos. Por sobre as congostas estreitas e sombrias da aldeia de Caraseda, vergavam os galhos dos medronheiros e mactearas ao peso dos seus fructos já quasi sasonados. Eram duas horas da tarde quando o companario da freguesia acabara de dar as ultimas badaladas, signal este, conhecido pelos habitantes, que os chamava á oração da tarde. Era dia santificado.

A familia Gastão dormia a sêsta depois do parco jantar. Fôra Flavio exemplar em tudo; o primeiro que se levantara á

E despertei só, sem guia
Nas azas da ventania,
No mar deserto do amor!

Vim ao longe colher palmas,
Só a saudade encontrei;
Essa coroa das almas
Mais pesada que a d'um rei.

Proscripto! eis todo o meu nome,
Abutre peor que a fome
Peor que a serpe a jaguar!
Viver sem fê, sem carinhos,
Por uma escada de espinhos,
Descer ao fundo do mar!...

F. C. LOUZEIRO.

NOTICIARIO

Aos nossos assignantes

A todos os cavalheiros que nos honram com a assignatura d'este jornal, e que se acharem em debito, pedimos a elevada fineza do seu pagamento logo que lhe seja apresentado o respectivo recibo. A cobrança fóra do concelho é feita por intermedio das respectivas estações postaes, para onde vão ser enviados os recibos; os assignantes das freguezias rurales pagarão ao nosso cobrador que para esse fim se lhe apresentará.

Sellos postaes

São postos em circulação no continente do reino os bilhetes postaes de 20 réis simples, do novo typo, no dia 20 do corrente, e no continente, Açores e Madeira, os sellos de 150, 200 e 300 réis, no dia primeiro de agosto, devendo os bilhetes postaes da mesma taxa do typo antigo continuar a ser considerados validos até 19 do dito mez de agosto, e os sellos de typo antigo das indicadas taxas até 30 de setembro; sendo permitida a troca dos primeiros pelos do novo typo desde 20 de agosto até 20 de setembro e a dos segundos desde 30 de setembro até 30 de outubro.

Incommodo

Tem sentido graves incommodos de saúde, a extremosa esposa do nosso caro amigo sr. José Antonio dos Reis.

Fazemos ardentes votos pe-

voz do sino, e casualmente chegou á porta da rua ao tempo que á casa vislha,—que fóra n'outros tempos a habitação dos Cottas e agora quasi em ruinas—chegavam duas cavalgaduras mueres conduzindo quatro matas inqueridas, guiados por dous arneiros, e na retaguarda um (pela apparencia) grande senhor, como então se dizia, montado n'um vistoso cavallo branco. De longe ainda, este, bradou com voz imperativa «é ahí.» O Gastão surpreso, e preso pela curiosidade ficou á porta esperando que o interrogassem, porque sabia que o fariam logo que na casa vislha não habitava ninguém. Assim succedeu, e foi o «grande senhor» em pessoa que lhe fallou. Mas Gastão, que como disse era de uma perspicacia manifesta, conhecia logo ás primeiras palavras e gestos, o João Cotta, o seu endiabrado companheiro de ha trinta annos, e familiarmente pô-lo ao facto de

las suas melhoras.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua, n'este concelho, durante o anno economico de 1892 a 1893, foi de reis 3:059\$259; que, comparado com o de 1891 a 1892, rendeu mais 450\$639 reis.

Aspirante auxiliar

Recolheu á sua repartição, n'esta villa, o muito digno aspirante auxiliar dos correios e telegraphos e nosso dedicado amigo, sr. Antonio Domingos Lopes, que ha tempo tinha retirado em commissão de serviço, que foi prestar na estação telegrapho postal de Barcellos, desempenhando ali brilhantemente as funções de chefe d'aquella repartição.

Guy de Maupassant

Falleceu em Paris, no dia 6 do corrente, este notabilissimo romantista. Depois de ter enriquecido a litteratura franceza com um grande numero de livros primorosos, cahiu na medonha escuridão da loucura, d'onde a morte acaba de libertal-o.

Contava apenas 43 annos de idade.

Panico na exposição de Chicago

Uma noite d'estas queimava-se um magnifico fogo d'artificio na exposição de Chicago; enorme multidão invadira o estrado levantado expressamente para d'ali se gosar o espectáculo, e tamanha fóra a affluencia que a policia tivera a breve trecho, que prohibir o accesso de mais pessoas.

Foi isto o bastante para que entre alguns dos circumstantes corresse o boato de que as autoridades tinham averiguado que o estrado offerencia pouca solidez: pouco depois es-palhava-se que tudo aquillo já abater, e então apoderou-se dos espectadores um looco terror.

O estrado evacuou-se n'um momento, mas o violento impulso que se deu n'aquelle ins-

tudo que já sabemos, esperando surprehender, (e com razão o esperava) o seu amigo.

Euganon-se, porém; apenas um sorriso de desgosto e um—«a terra lhe seja leve» e foi a surpresa causada pela historia triste desdobrada pelo Gastão que foi por sua vez surprehendido por tão manifesta indifferença. E abrindo, sem mais delongas, a porta de par em par offereceu-a ao seu amigo.

Este entrou, procurou um móvel proprio, talvez ainda seu conhecido d'outros tempos, e sentou-se sem cerimonia.

Depois soltou um «ah» prolongado, como quem chega ao termo d'uma longa e trabalhosa tarefa, e ao mesmo tempo enchugava com um lenço o suor que lhe cahia em vagas pela frente.

(Continúa)

M. DO PILLAR.

taute, o grande embate da multidão fez com que ficassem tres pessoas quasi mortas e mais de cem com ferimentos de maior ou menor gravidade.

De Vizella

De regresso das thermas de Vizella, já se acha entre nós o nosso estimavel conterraneo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, sua ex.ª esposa e filhinho. Estimamos.

Vaccina

Foram vaccinadas na 2.ª feira da semana finda no edificio dos Paços do concelho, pelo habil facultativo do partido municipal sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, 13 creanças.

No Gerez

Está n'esta formosissima estancia, o grande benemerito fãozense, sr. Antonio Veiga da Silva.

Tambem se auzentou d'aqui, ha dias, para aquella estancia, o nosso conterraneo sr. Antonio Izidro Lopes.

Carta de cura

Pela camara ecclesiastica, foi passada carta de cura por um anno para a freguezia de Palmeira do Faro d'este concelho, ao rev. Manoel Rodrigues d'Areia.

Foi tambem apresentado na egreja parochial da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, o rev. P.º Antonio Martins dos Santos Villas Boas, por igual tempo.

Commissão districtal

Sessão de 12 de Julho Approvou a percentagem de 35 por 100 para despezas do municipio, fixadas pela camara de Espozende para o anno de 1894. (Do «Progressista» de Braga.

Serviço do correio

Parece que foram ouvidas as nossas palavras. Do sr. Director dos Correios e Telegraphos n'este Districto, já baixou ordem para que o serviço continue fazendo-se como anteriormente.

Folgamos sinceramente com tal resolução, pois do contrario muito estavam soffrendo os povos d'este concelho.

Do Brazil

Da vastissima republica dos Estados U. do Brazil e capital federal, para onde havia seguido ha 9 annos, regressou aqui, por motivo de um incommodo de saude que hoje felizmente se acha quasi debellado, o nosso estimavel conterraneo e presado assignante, sr. Raymundo de Villas Bôas Pinheiro irmão do nosso collega e amigo sr. Alvaro Pinheiro.

Esta redacção endereça os cumprimentos de boas vindas ao sr. Pinheiro, e faz ardentissimos votos pelas suas radicaes melhoras.

Chalupa à agua

Desceu hontem ás aguas do rio Cavado na vizinha povoação de Fão, a chalupa «Florinda».

da», propriedade do sr. José Joaquim dos Reis, de d'Olhão, construida pelo muito acreditado constructor naval e nosso presado assignante, sr. Antonio Dias dos Santos d'aquella freguezia. Quando o lindo barco desceu (na opinião dos melhores entendedores) a banda de musica do Patrio desempenhou entusiasticas peças do seu repertorio acompanhada de valente foguetorio que estonteava centenaes de espectadores.

A descensão, que teve lugar pelas tres horas da tarde, coroou os bons desejos de todos, cortando os cabos a ex.ª sr.ª D. Florinda, querida esposa do sr. Reis.

Os nossos emboras à sr.ª D. Florinda, esposo e constructor naval.

Declaração

Correndo na freguezia de Fão o boato de que o artigo intitulado «de como se transformava uma povoação, etc» pertencia à penna do nosso amigo e distincto clinico n'aquella localidade sr. dr. Augusto Moreira Pinto, declaramos ser falso tal boato por isso que não pertence áquelle nosso amigo, mas sim a um outro cavalheiro residente n'aquella freguezia, que se digna fornecer para o nosso semanario o que houver de mais importante n'aquella povoação. Fica pois, obstruida a «galga» e desfeita qualquer asserção que no mesmo escripto attribuam ao sr. dr. Moreira Pinto.

Aos contribuintes

Segundo edital affixado nos lugares publicos, achar-se-hão patentes na repartição de fazenda d'este concelho por espaço de 10 dias a contar de 20 até 29 do corrente, as matrizes da contribuição de renda de casas e sumptuaria, e de 13 a 22 do mesmo as da contribuição industrial, para os contribuintes reclamarem, querendo.

FÃO, 14

Partiu, segunda feira passada para o Gerez, a veranear cerca de vinte dias, o sr. Antonio Veiga da Silva, cavalheiro distinctissimo d'esta freguezia.

Desejamos que as thermas produzam áquelle cavalheiro o effeito desejado.

—Domingo, 9, alguns cavalheiros d'esta freguezia impellidos pelo sentimento patriotico, proinoveram uma representação de toda a freguezia, ao mesmo sr. Antonio Veiga da Silva, relatando o seu nunca vencido desejo da estrada do mar e pedindo intercedesse perante a Commissão d'Alameda, possuidora de dous contos e duzentos, que lhe enviou do Rio de Janeiro aquella cavalheiro, para a canalisação da agua d'Arroteia e estrada do mar, a fim d'esta ceder o excesso d'um conto e quatro centos, (incluindo os quatro centos d'Alameda) quantia orçada na canalisação dita, para ser consumido na estrada do mar, que estão resolvidos a conseguir pelos meios possiveis, quando n'isso concordasse, visto aquella com-

missão não estar resolvida a curar d'esto importante melhoramento.

O sr. Veiga deu as melhores esperanças.

Parece que a dita Commissão não gostou d'este procedimento heroico da freguezia. Todavia, lembramos d'aqui a alguem, que nos parece mais proprio d'homens de posição e dignidade, justificar publicamente o procedimento de lá e de cá, do que em particular.

Movimento marítimo

de 9 a 14 de julho Entradas: 9—«Ventura de Deus», cabl. da Figueira, pedra de cal. Saldas: 10—«Ventura de Deus», cabl. para a Figueira, lastro. 14—«Flor do Cavado», hiate, para a ilha Christina, (Hespanha), com carga de madeira.

HUMORISMOS

UM GUITA DESANIMADO

Já um dia amei; Se fui amado Não sei, não sei...

Sei que a vida Me tem corrido Bem retrocida.

Uma pequena Muito formosa Mas não morena,

Disse-me um dia (A intuição) Que me queria,

Que me amava, Que só comigo Ella sonhava.

E eu bem vê... Que dose mil No fim do mez...

Julguei que tinha O melro preso Na gaiotinha.

E de repente Um qualquer «fisco» Piscou-lhe um deute!

E vai depois... A ingrát-toma Piscou-lhe dois!

E' que a sorte ás vezes falha, E o dêmo das mulheres Por dá cá aquella palha... Mandam-nos fazer colheres.

NUNO-BIBRO.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecida a todas as pessoas que por ocasião da infesta nouca do bilhecimento de seu querido e sempre chorado lutho José Vianna de Lima, lhes enviaram a expressão do seu sentimento e lhes prestaram os seus serviços, bem como ás que assistiram à missa do 7.º dia; mas como possa

haver qualquer falta involuntaria, vêm por este meio significar a todos a sua eterna gratidão.

Espozende, 13 de julho de 1893.

Luiza Gonçalves Vianna de Lima.

Miguel do Nascimento Lima

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, paes, irmãos e cunhada da fallecido Augusto Gonçalves-Ferreira Lima, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que no dia 8 do corrente mez se dignaram assistir aos officios que por alma do fallecido, se resaram na Igreja Matriz de S. Bartholomeu do Mar; e bem assim áquelles que os honraram com os seus cumprimentos de pesames.

Igualmente agradecem aos Reverendos ecclesiasticos que gratuitamente foram celebrar aquelles officios e aos que, na impossibilidade de o fazerem, offereceram missas por sua alma.

Por tão grande distincção, protestam a todos o seu eterno reconhecimento.

Espozende, 13 de julho de 1893.

Manoel de Jesus Gonçalves Patrio

Josefa Martins Capitão

Antonia de Jesus Ferreira Lima

Maria da Conceição Giesteira Lima

José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto á sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e vindo directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para seuhora, em qualquer feitio. Eguamente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de egual passo que no meu estabelecimento se encontram á venda fatos baratos, completos, desde 6\$000 a 8\$000 rs., garantindo-se a boa qualidade das fazendas.

A LOJA DO POVO!

Espozende 16 de junho de 1893.

JOSÉ DA COSTA TERRA.

Livraria Academica

69—Rua Aurea—69 LISBOA

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignatura para todos os jornacs estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia. Livraria editora—F. Chagas, Rua Aurea, 69—LISBOA.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e autorizado pelo governo e aprovado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e veltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, allecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunchpara as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

CASA EDITORA

de GUILLARD, ALLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentais, sablagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 350 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Todas as requisições devem ser feitas aos editores.

GUILLARD, ALLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º—LISBOA

HISTORIA
—do—
PARTIDO REPUBLICANO
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.
de texto e uma excellen-
te illustração de dupla
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intenções, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao século XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos, que accidentarem o vier da nossa nacionalidade, a julgar com mais exato rigor das correntes adversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «republica».

Quanto á «parte material» a Empresa Editora esforçou-se por bem servir e subscritor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorossimas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem; taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanhava-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com o retrato de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora,

Rua formosa 383.—Porto.
Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª largo do Barão de S. Martinho, 71

O JUDEU
ERRANTE

por **Engenio Sue**

Edição illustrada, nitida e economica
Cada folha 10 rs.—Cada est. 40 rs.

Condições da assignatura
1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas do porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empresa Litteraria Fluminense», casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retrozeiros 125—Lisboa.

Empresa Litteraria Fluminense
De A. A. da Silva Lobo
Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877
Sede no Rio de Janeiro
81—Rua Sete de Setembro—81.º
Sucursal em Lisboa
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE
por **THOMAZ**
M.ª Beecher Stowe
Edição illustrada
Preço de cada fasciculo
100 réis

Condições da assignatura
1.º—A Cabana do Pae Thomaz publicar-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisffeito, «franco de porte».

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

CASA
BARATEIRA
Novo estabelecimento

de
MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E
MIUDEZAS

de
Francisco Mendes d'Oliveira

15. Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortos, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genébras, vinhos engarrafados, café puro, chas de superior qualidade, louças cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!
Divisa da casa:
Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM LOJA DE
FAZENDAS E MERCEARIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Esusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES



REMEDIO DE AYER
DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drograrias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE **JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIREITA—ESPOZENDE

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entra todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetic

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 réis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.

Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, anas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130 »
ASSIGNATURA : 3 mezes, 850 réis; 6 mezes, 1.600 réis; 12 mezes, 3.000 réis.

La Naturelle
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) 110 »
ASSIGNATURA : 6 mezes, 2.600 réis; anno, 5.200 réis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes.) 60 »

Las Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
Fasciculos de 22 paginas in-se grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO : Lisboa (pagos á entrega) 200 réis.
Provincia e ilhas (1) 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 francos.
Esta obra compor-se-ha de 5 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.